



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
 Fundação Nacional do Índio

SOS INDIOS ISOLADOS
 =====

RESERVA BIOLÓGICA DO GUAPORÉ-RO

HISTÓRICO:

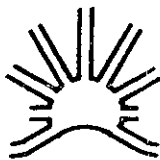
As indicações da presença de grupos indígenas arredios ao contato, na Reserva Biológica do Guaporé são anteriores à criação dessa Unidade de Conservação (Dec. 87.587 de 20.09.82) jurisdicionada/ ao IBAMA.

Referências de grupo TUPI na região são citadas pelos missionários desde 1750. O Frei José Maria de Macerata, 1843 cita que numerosas nações habitavam às margens do rio Simão/Baia Rica, onde/ chegou a ser formada a missão espanhola de São Simão.

Frans Kaspar relata que os Tupari e os Macurap contactados por seringueiros (Seringal São Luiz 1937) já davam notícias de grupos nativos isolados que não aceitavam o contato. Há também relatos / de diversos conflitos/massacres que devem ter contribuído para manter / alguns grupos indígenas arredios ao contato com as frentes de exploração/ colonização.

Curt Nimuendaju identificou, em 1943, na região vários grupos de tronco TUPI: Tupari, Puruborá, Waioro, Macurap, Guarajo , Aruã, Arikapu, Jaboti, e Sirionó entre outros.

Na região da Reserva Biológica do Guaporé e sudeste da AIN Rio Branco, em 1980, foram detectados por técnicos do IBDF e da FUNAI, vestígios da presença de grupos indígenas isolados. Também a / Equipe de demarcação do Serviço Geográfico do Exército confirmou em 1982 a presença de vestígios e tapiris de índios desconhecidos na Reserva. Em 1984 servidor do IBDF notificou à FUNAI de Porto Velho o encontro de Tapiris entre o Igarapé Sete Galhos e cabeceiras do São Simão.



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Em 1988 a Equipe de localização de índios isolados FUNAI, encontrou na Reserva Biológica, Tapiris, Trilhas, Arcos, Flechas, Redes de Tucum, Maricos, Machados de Pedra e outros artesanatos de uso indígena. Em 1989 a equipe avista ao longe alguns índios isolados. Em 1990 também acidentalmente, a equipe se depara com um grupo de índios desconhecidos, contados em 16 indivíduos entre homens, mulheres e crianças. No decorrer das expedições do levantamento de vestígios comprobatórios, da presença indígena na Biológica, foram encontrados diversos estrepes nos caminhos e varadouros utilizados pelos índios.

A política indígenista adotada de não promover o contato enquanto for possível proteger o grupo indígena em seu habitat, exigiu que a equipe da FUNAI recuasse seu acampamento para o entorno da reserva. Exigiu que também fossem desintrusados da reserva, madeireiros, garimpeiros e posseiros.

Não obstante o território imemorial/indígena estar / na Reserva Biológica, esta não escapou às invasões e explorações clandestinas, que colocaram em riscos a incolumidade física e cultural dos índios isolados.

PROTEÇÃO E VIGILÂNCIA:

A premência de proteção aos índios e do seu território adiou a localização etno-geográfica e a identificação. Há, pelos indícios até agora encontrados, fortes suspeita de que esses índios sejam Sirionó. São nômades (ou estão), usam arcos e flechas rudimentares de mais de 03 metros. Não são ainda identificados com os / Tupi-Tupari utilizam área de cerrado e de matos.

A intensa exploração clandestina de madeira na reserva foi sustada graças ao empenho de localização em fazer a fiscalização diuturna da reserva (o que deveria ser feito pelo IBAMA).

Só que a manutenção dessa vigilância permanente, apenas com a equipe da FUNAI, tem onerado custos maiores que o recurso recebido oficialmente. O fato de ainda existir madeira de lei na reserva, suscita a cada ano, novas invasões, que se não forem coibidas a tempo podem causar a dizimização do grupo indígena isolado.

Trav. São Joaquim, 1047
Bairro Porto
CEP 78.040 Cutabá - MT.



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Tanto quanto os índios, a FUNAI é alvo de ameaças pelos exploradores de madeira e de terra da região de Alta Flores do Oeste, Costa Marques, Izidolândia e Rolim de Moura. No período da seca (estio), de junho a novembro e mais intensa a pressão de invasores.

No período da chuva, a parte do acesso fluvial / carece de mais vigilância, pois já se tentou explorar a retirada de madeira pelos rios. Assim há necessidade de vigilância fixa ou móvel continuamente para tentar garantir a sobrevivência dos índios e de sua terra.

A equipe, contando hoje, apenas com (03) servidores da FUNAI, complementa as expedições com serviços prestados por trabalhadores de campo. A necessidade de manter um acampamento base, que serve como barreira, de fazer expedições fluviais e expedições terrestres para vigiar o perímetro da reserva. Tudo isso demanda um custo regular dia a dia. Basicamente a equipe conta com 10 integrantes, atualmente são (09); 03 em cada frente de fiscalização. Utiliza uma viatira toyota, um barco com motor de popa, / uma moto e quadro rádios transceptores em seus deslocamentos.

A perspectiva do IBAMA vir a cumprir sua obrigação de fiscalizar permanentemente a reserva ainda não está definida / (para alguns nem descartada). Nossa expectativa é de que até o final desse ano seja aprovado o projeto PLANAFORO para que torne possível a proteção e a localização desses índios isolados. Enquanto isto o trabalho de campo continua, sem poder parar, até quando houver esforço pessoal e/ou recurso suficiente para manter a atividade de vigilância/proteção.



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

PLANO DE APLICAÇÃO

SOS INDIOS ISOLADOS - BIOLÓGICA

PERÍODO: A gosto a Dezembro/92

ORGÃO EXECUTOR: Equipe Localização e Vigilância Índios Isolados.
(Base de cálculo 09 pessoas)

CUSTEIO: Manutenção de alimentação básica para equipe
" " viatura e rádios
" " integrantes por contra recibo (sem vinculo
de emprego)

PESSOAL: Serviço prestado (base salário mínimo, 06 pessoas por
mês).....CR\$ 9.900.000,00

MATERIAL DE CONSUMO: Mat. de acampamento, peças reposição.
CR\$ 2.000.000,00
Gêneros alimentícios CR\$ 5.400.000,00
(refeições cr\$ 3.000 cada)
Combustíveis e lubrificantes.
CR\$ 5.000.000,00
CR\$ 22.300.000,00

Diesel.....1000 lts
Gasolina.....1200 lts
Óleo 40.....40 lts
Óleo 2T.....40 lts
Fluido de freio 10 lts



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

OBS: A contra partida da FUNAI é o pagamento dos servidores do quadro/ (03) e a concessão de um suprimento base/mês' de CR\$ 2.000.000,00 para manutenção das atividades da Equipe em campo.

Em anexo: _Mapas de localização Reserva Biológica do Guaporé.
_Área de Tapiris de índios isolados.
_Área fluvial de fiscalização
_Acessos terrestres
_Acampamento/barreira
_Fotos de Tapiris, trilhas e artefatos indígenas.

.x.x.



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Cuiabá, 21 de julho 1992


André,

Estou te encaminhando, um ante-projeto para Vigilância e Proteção dos Índios Isolados (autônomos, arredios, desconhecidos e/ou Sirionô ?!) para busca de cooperação financeira extra FUNAI.

Se houver necessidade de outros esclarecimentos estou a disposição. Pensei que Antenor fosse ligar esses dias, para alguma eventual complementação. Mas, basicamente a carência para manutenção da vigilância até dezembro/92 deve orçar nesse plano / de aplicação que excluindo os precários recursos que a FUNAI oferece, não é exagerado para o que se propõe.

Das esperanças dos projetos do Banco Mundial Prodeagro-MT ou Planaflo-ro serem aprovados ainda esse ano e liberados os recursos respectivos, continuam esperanças.

Cordialmente até mais,


Ariovado José dos Santos.